

Rui  
Teixeira  
Professor  
do Inst. Politéc-  
nico de Viana  
do Castelo



## Passeio Público

# Qualificação dos portugueses

Nos últimos anos, demos espantosos saltos de qualidade e não apenas nos vinhos e no futebol. Há mais. No Ensino Superior, em 30 anos, passamos de uma frequência de 30 mil e poucos alunos para mais de 400 mil



A autoestima das pessoas (ou regiões) é um recurso que exige uma boa gestão. Apesar do matiz negativista de muito do discurso que por aí pulula, fomos e somos ainda gente de desafios e de muitos sucessos. Manda a verdade e a boa gestão da autoestima que se diga que, nos últimos anos, demos espantosos saltos de qualidade e não apenas nos vinhos e no futebol. Há mais. No Ensino Superior, em 30 anos, passamos de uma frequência

de 30 mil e poucos alunos para mais de 400 mil. Gente que entende disto (e, alguns, estrangeiros, como exige o nosso tradicional conforto) chama o facto de "milagre". Por dificuldades em validar esta última classificação, prefiro usar o facto como prova da nossa efectiva capacidade de empreender.

Olho, aqui, este fenómeno num duplo enfoque: o de agente com responsabilidades no Ensino Superior Politécnico e como amante confesso desta região? a Norte, em particular do Alto-

Minho porque o vi primeiro quando nasci.

Estou pessoal e institucionalmente atento e empenhado nas questões do seu desenvolvimento, de par com muitos outros com o mesmo empenho, diga-se. Aumentar as cifras pelas quais se expressa a nossa riqueza quando comparada com a Europa ou mesmo com outras regiões do país, e bater bem o pé aos que advoquem que um dia viveremos todos nos arredores de Lisboa (apesar da extraordinária beleza da cidade), são candeias que colo-

co bem à frente e, por tal, alumiam-me mais.

E qual o caminho para aumentar uma riqueza sustentada e distribuída com equilíbrio? A economia do preço já não o é, definitivamente. A China e Índia farão sempre mais, cada vez com mais qualidade e durante longos anos, ainda, a preços, vezes sem fim, inferiores. A economia do conhecimento parece ser a nossa única porta para o progresso. É um conceito preciso: representa, exactamente, o conhecimento que fomos capazes de criar, re-

gistar, difundir, aplicar e vender.

Mas a matéria-prima fundamental para uma economia do conhecimento são os recursos humanos altamente qualificados. A qualificação dos portugueses é nossa nova epopeia, os novos Descobrimentos ou o grande designio que temos em mãos. A obrigação de nos qualificarmos tende a transformar-se num dever cívico, idêntico a outros, como o de promovermos a nossa saúde e, como este, a localizar-se primeiramente na responsabilidade e atitude individuais. A procura, por cada um, da sua própria qualificação é a forma mais assertiva de cooperar com o país e consigo próprio, em favor, também, da sua própria qualidade de vida. Ao estado cabe facilitar este designio pela criação de recursos e oportunidades. Tem-no feito. Falta agora a nossa atitude, em força e sem idade.

Estão aí as inscrições para o acesso ao Ensino Superior para maiores de 23 anos. Há excelentes Universidades no norte e quatro Institutos Superiores Politécnicos dos melhores do país que beneficiam ainda esta região pela sua distribuição geográfica: Bragança, Porto, Barcelos e Viana do Castelo. Não será esta mais uma excelente oportunidade? Vamos lá!

Por amabilidade do Jornal de Notícias encontrar-nos-emos aqui de 15 em 15 dias. A identificação e reforço do muito de positivo que temos e somos na região será o lema. É da reflexão e atitude positiva que se faz o querer colectivo necessário ao acesso a patamares mais ambiciosos do desenvolvimento. <